

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM ENTRE TIMES (TBL) E O RESGATE DA AUTOESTIMA NO ENFRENTAMENTO AO BULLYING

Sileide Maria Oliveira de Araújo ¹
Orientador: Prof. Dr. Anderson Lins Rodrigues ²

Mestranda em Ciências da Educação pela Absolute Christian University¹

INTRODUÇÃO

O presente artigo representa uma pesquisa em andamento da minha dissertação de Mestrado, que se justifica como pressuposto da seguinte questão: Como viabilizar a construção do conhecimento entre os pares e o resgate da autoestima diante do fenômeno bullying a partir de metodologias ativas?

É de suma importância evidenciar uma aprendizagem significativa que possa fazer referência sobre a realidade, estabelecendo interação do conhecimento prévio dos estudantes, em um propósito de ressignificação em que as ações potencializem a aprendizagem de interpretação do mundo.

Sendo assim, a aprendizagem entre times, team based learning (TBL), privilegia a formação de equipes compartilhando ideias e tomadas de decisão em ações colaborativas dialogadas motivando a realização.

Diante deste pressuposto, Moran (2015, p. 19), adverte que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN 2015, p. 19)

As atividades desenvolvidas pretendiam alcançar o objetivo geral de promover mecanismos e estratégias de enfrentamento ao bullying escolar, como também os objetivos específicos utilizar metodologias ativas em TBL para a construção do conhecimento; desenvolver a criatividade de ideias com a técnica de brainstorming; produzir um documentário como forma narrativa do recorte temático e, além disto, fomentar a discussão e resolução do problema nas atividades em grupos para resgatar a autoestima dos estudantes a partir de ações protagonistas e colaborativas.

Costa (2000, p. 17) reitera que:

O protagonismo juvenil é uma possibilidade concreta do desenvolvimento e exercício da cidadania, ao mesmo tempo em que se volta ao sujeito, em relação à formação da identidade, autoconceito e autoestima, que são

¹ Mestranda do Curso Ciências da Educação da Absolute Christian University, sileideeduc25@hotmail.com

² Professor orientador: Doutorando da Universidade Federal de Pernambuco, andersonlins987@gmail.com

componentes importantes para a formação da identidade e autonomia.
(COSTA 2000, p. 17)

Há de se considerar que a consolidação do protagonismo juvenil enquanto prática educativa deve proporcionar espaços de aprendizagens aos alunos para que se desenvolvam como sujeitos capazes de atuarem em atividades nas quais os estimulem à troca de saberes, à criatividade, à consciência do respeito ao outro, aos desafios e às tomadas de decisão conduzidas à solução de problemas do momento presente como atitude de compromisso e colaboração entre os grupos.

METODOLOGIA

A metodologia foi realizada de caráter qualitativo, a partir de pesquisa exploratória de teor bibliográfico.

Sendo assim, a pesquisa resultará como contribuição para utilizar as metodologias ativas no processo da aprendizagem entre times (TBL) com projeto de intervenção na escola e o resgate da autoestima no enfrentamento ao bullying.

A pesquisa teve como sujeitos os alunos do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes em Paratibe, no Município do Paulista.

Inicialmente, os alunos assistiram ao filme: “quando sinto que já sei” e as discussões foram desenvolvidas com a técnica de brainstorming, denominada de “chuvas de ideias” para que eles, em grupos, construíssem temas referentes às situações apresentadas no filme, bem como em relação aos problemas da realidade da própria escola. Esta técnica teve um papel desafiador porque estimulou à imaginação e à criatividade para pensarem no máximo de soluções que precisariam ser realizadas como complementação de ideias e pontos de vista.

É importante ressaltar que os grupos foram formados por cinco a sete estudantes, a fim de desenvolver neles as habilidades de ações colaborativas através de intervenções na escola em resolução de problemas, com foco em minimizar atos de bullying e a partir do protagonismo deles, restaurar a autoestima. Ressalto que foi concedido o direito de imagem desses sujeitos para a contribuição desta pesquisa.

Após a exibição do documentário, os grupos deveriam refletir a partir da temática: A escola que temos e a escola que queremos. Assim, as discussões foram gerenciadas com uma resposta escolhida a partir do consenso de cada equipe.

Nesta perspectiva, mediante aos temas desenvolvidos pelos estudantes, tais como: Reciclagem como sustentabilidade, intervenção na convivência escolar sobre bullying: consequências e prevenção com música e paródia, além de jogos de aprendizagem anti-bullying e outro de reflexão para a reciclagem como ato de responsabilidade. Desse modo, houve a troca de conhecimento contribuindo para o exercício das habilidades para a atribuição de sentido e construção de significado.

Além disso, as atividades incluíram produções de vídeos-documentários como forma de um recorte da realidade apresentada no interior da escola e de um diário de bordo relatando o passo a passo da construção das ações realizadas no projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica é definida nas abordagens de Costa (2000), Pereira (2004), Michaelsen e Sweet (2008), Nunes (2011) e Moran (2015).

Ressaltando um breve histórico sobre o Team Based Learning, ou, Aprendizagem por Equipes, esta metodologia surgiu na década de 1970 por Larry Michaelsen, que a conceituou como um procedimento capaz de desenvolver aprendizagem de forma dinâmica, cooperativa e motivadora.

Neste sentido, segundo Michaelsen e Sweet (2008, p, 7) o TBL vai além de cobrir o conteúdo, garantindo aos alunos a oportunidade de praticar o uso de conceitos do curso para resolver problemas. Assim, é projetado para fornecer aos alunos conhecimento tanto conceitual quanto processual.

Deste modo, a organização entre os pares é feita em grupos definitivos, visando ao desenvolvimento da competência em conceitos na tomada de decisão em que a aprendizagem se constrói de forma interativa. Esta estratégia incentiva os alunos a formularem perguntas que conduzam à reflexão de grande interesse e as decisões sejam estabelecidas.

A princípio, foi importante definir o problema a ser discutido, a fim de levantar pontos de vista com realização de brainstorming como exercício de criatividade.

Como ressalta Nunes (2011, p. 64): “A dinâmica ou técnica do brainstorming tem por objetivo a exploração de várias ideias, estimulando o raciocínio criativo, de forma a obtermos as melhores ideias e soluções num curto período de tempo, focalizando determinado assunto”.

Esta técnica permite com que os alunos, munidos de seus conhecimentos prévios, percebam a existência do conflito e prepara-os para descobrirem as diversas formas de resolução para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados, levando-os ao protagonismo. Em vista disso, Costa (2000, p.179) afirma:

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla (COSTA, 2000, p.179).

Desse modo, o fortalecimento da cidadania e do protagonismo se concretiza quando a escola exerce a sua função de espaço democrático, que conduz os alunos a (re) descobrirem na sua autoestima o valor que merecem e se reconheçam com a sensação de pertencimento ao ambiente escolar.

Em visto disso, o desenvolvimento das competências reflete no crescimento pessoal do estudante, a partir de atitudes valorativas que constroem a autoestima positiva não apenas na escola, mas em qualquer lugar em que esteja inserido.

Conforme Pereira (2004, p.4): “A autoestima é o fundamento da motivação, pela qual a pessoa se torna produtiva na aprendizagem, no trabalho, nos relacionamentos”.

Diante desta realidade, é necessário que a escola cada vez mais fortaleça suas práticas, com a finalidade de desenvolver competências para a construção de saberes através de metodologias de caráter inovador que seja capaz de promover a interação entre os pares.

Neste contexto, Moran (2015, p.18) analisa que “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo apresentaram o quanto é possível construir um projeto de intervenção na escola mediado com metodologia ativa TBL no processo de construção em que as estratégias propiciassem a colaboração e interação dos alunos a partir de temas geradores para a realização das atividades.

Na abordagem da reciclagem como sustentabilidade, um grupo escolheu este tema como problemática, porque percebeu a necessidade de refletir como estava sendo realizado o descarte de lixo na própria sala, bem como no interior de toda a escola. Depois de todas as ideias serem ouvidas e debatidas, resolveram colocar o planejamento em prática: Juntar garrafas, rolos de papéis, tampinhas, garrafas, latinhas, entre outros.

O grupo pesquisou sobre o assunto a fim de compreendê-lo melhor para dar início ao trabalho propriamente proposto. Diante disto, escolheram por meta desenvolverem oficinas para criarem objetos recicláveis, com finalidade de conscientização ambiental e sustentável gerada pela política dos 5 R's que são: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar para promover o bem-estar coletivo. Nesta tentativa do aprender a fazer, os alunos foram construindo a autonomia, identidade pessoal e autoavaliação.

No tocante a isto, Sant'Anna (1998, p. 94) declara:

A autoavaliação é capaz de conduzir o aluno a uma modalidade de apreciação que se põe em prática durante a vida inteira. Graças a ela os alunos adquirem uma capacidade cada vez maior de analisar as suas próprias aptidões, atitudes, comportamentos, pontos fortes, necessidades e êxitos na concepção de propósitos. Eles desenvolvem sentimentos de responsabilidade pessoal ao apreciar a eficácia dos esforços individuais e de grupo. Aprendem a enfrentar corajosamente as competências necessárias em várias tarefas e a aquilatar suas próprias potencialidades e contribuições. Uma vez que se espera do aluno a responsabilidade por sua própria aprendizagem, é importante que se considere que isto somente ocorrerá se ele tiver uma visão clara do eu está tentando obter e de como está agindo a respeito. Quando o desejo de melhorar ocorre, como decorrência de suas percepções e análises, ocorrerão melhores condições para se aperfeiçoar. (SANT'ANNA 1998, p. 94).

Tal concepção traz um papel relevante para a construção de valores no convívio social, uma abertura ao diálogo democrático e cultura de paz, quando a escola mobiliza saberes com aprendizagens significativas envolvendo atividades coletivas e diversas.

Com o propósito de abordar sobre a convivência escolar, alguns alunos de outro grupo escolheram este tema porque, segundo eles, notavam a prática de bullying na escola, de tal forma que, os que sofriam, apresentavam sinais de ansiedade e depressão. Por isso que gostariam de fazer a intervenção a partir de momentos de escuta e fala.

Depois, exibiram a música “Meu Abrigo” de Melim para contribuir a respeito da empatia, compreensão e companheirismo e a partir disso, criaram uma paródia “Meu Amigo”, com a finalidade de influenciar na autoestima.

Eu desejo ser
Uma pessoa melhor
Com muita empatia
Para ninguém viver só
Eu quero está sempre pronto a ajudar
E junto a você vamos melhorar
Competência, amor e paz,

Querer ter sempre alguém junto a você
Tudo isto é bom demais, mudar para fazer acontecer.
Venha ser a razão da nossa felicidade
Sempre com dedicação, compromisso e verdade
Ergue a cabeça, sai do chão, vem viver comigo
Do seu rosto quero um sorriso. (Brendon Silva, estudante do 2º ano B)

No que diz respeito à autoestima, de acordo com Coopersmith (1967, p. 4-5).

... a avaliação que o indivíduo faz, e que habitualmente mantém, em relação a si mesmo. Expressa uma atitude de aprovação ou desaprovação e indica o grau em que o indivíduo se considera capaz, importante e valioso. Em suma, a autoestima é um juízo de valor que se expressa mediante as atitudes que o indivíduo mantém em face de si mesmo. É uma experiência subjetiva que o indivíduo expõe aos outros por relatos verbais e expressões públicas de comportamentos. (COOPERSMITH 1967, p. 4-5).

Nesta perspectiva, o aluno tem a oportunidade de autoanalisar-se ao relatar seus sentimentos para um processo de inclusão na busca de mudança do comportamento e de forma colaborativa encontrar soluções que melhorem algum aspecto dessa realidade.

Além disto, a partir da reflexão das leituras feitas sobre bullying, suas causas e consequências, os estudantes pesquisaram e, resolveram criar jogos pedagógicos de anti-bullying como proposta de interação a fim de proporcionar um espaço de tolerância e conscientização. A importância do projeto se realizou apoiada na análise de que forma esses estudantes perceberiam a relevância de abordar este tema na escola, como também estimulá-los à pesquisa, à troca de ideias e reflexão para a resolução desta problemática, uma vez que a incidência do fenômeno bullying se apresenta de forma muitas das vezes, de forma velada, repetitiva e intimidadora causando problemas sérios a autoestima.

De acordo com Cunha, (2012, p. 94):

Os jogos possibilitando a construção de conhecimento através das descobertas e das interações com outros, pois o processo de desenvolvimento dos indivíduos está relacionado com os processos de aprendizagem adquiridos através da sua interação com sujeito. Para Vygotsky, também é importante a interdependência dos sujeitos durante o jogo, pois jogar é um processo social. (CUNHA, 2012, p. 94).

Desta forma, os jogos oportunizam a socialização dos estudantes inserindo-os em um processo de mútua cooperação no desenvolvimento das aprendizagens.

Em última análise, ao registrarem em diário de bordo as etapas realizadas no desenvolvimento do projeto, percebeu-se nos depoimentos escritos dos estudantes uma melhora significativa de ajustes na autoestima deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa concebeu como propósito trabalhar com a metodologia ativa denominada aprendizagem entre times, team based learning (TBL), na qual resultou em desenvolvimento de competências em equipes, com criatividade de ideias através do brainstorming em criar os projetos, estímulo a ações protagonistas e colaborativas em prol do resgate da autoestima diante do fenômeno bullying, e ainda assim, proporcionou autoconfiança e equilíbrio socioemocional.

A troca de experiência neste trabalho enriqueceu de forma bastante positiva capaz de apresentar novos caminhos e soluções para a construção do conhecimento entre os pares, nas suas potencialidades colaborativas e interacionais.

Portanto, faz-se necessário analisar a importância do uso de metodologias ativas, como a TBL (Team Based Learning), como uma ferramenta pedagógica que possibilite a discussão de ideias na construção do saber para formar sujeitos críticos e reflexivos. Além de desenvolver a autonomia dos estudantes nos trabalhos em grupos gerando organização e o mútuo comprometimento.

Palavras-chave: Bullying, Autoestima, Protagonismo, Metodologias Ativas, Team Based Learning.

REFERÊNCIAS

COOPERSMITH, S. **Os antecedentes da autoestima**. San Francisco: Freeman. 1967.

COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

CUNHA, M. B. **Jogos no ensino de química: Considerações teóricas para sua utilização em sala de aula**. Química Nova na Escola, v.34, p. 92-98, 2012.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015.

MICHAELSEN, L. K. & SWEET, M. **Os elementos essenciais da aprendizagem em equipe**. In: Novas direções para o ensino e a aprendizagem, Edição especial: **Aprendizagem em equipe: o próximo grande passo da aprendizagem em pequenos grupos**, volume 2008, edição 116, páginas 7–27, inverno 2008.

NUNES, Antonio Ozório. **Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores**. São Paulo: Contexto, 2011.

PEREIRA, Ayle Azevedo Gonçalves. **O que está dentro é o que define o preço: ajudando alunos com problemas de autoestima por razões físicas**. 2004. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.